

REINSTALLADORES. — Ir.°. que restabelecem uma L.°. que tinha cahido em somno.

REQUISITORIA. — Quando uma discussão é contraria aos regulamentos, o Ir.°. Orad.°. faz uma *requisitoria*, isto é, reclama a execução dos regulamentos: então cessa a discussão, sem necessidade de deliberação a este respeito.

REFUNIÃO EXTRAORDINARIA. — Tem logar pelas festas de circumstancia, pompas funebres, e recepções de urgencia.

RITOS. — Ha dois geralmente conhecidos, o moderno, ou Rito Francez; e o Escocez, ou Rito antigo e acceito. No Francez ha sete graus; e no Escocez, trinta e tres graus. Além d'estes ha o rito Egypcio, ou de Misraim, e varios outros, etc.

## S

SACO DAS PREPOSIÇÕES. — N'este sacco dei-



tam os Ir.: toda e qualquer proposta, ou requerimento que fazem por escripto á L.:

SANCCÃO. — Signal de adhesão que se dá em L., pondo-se os IIr.: em pé, ou simplesmente estendendo a mão direita.

S. JOÃO. — É obrigação dos MMaç.: celebrarem as duas festas de S. João, a 24 de junho, e 27 de dezembro. Estas duas festas são as solsticiaes, e não por que os santos do nome *João*, que festejam n'aquelles dias sejam os patronos da Ord.: Na opinião dos IIr.: philosophos e conhecedores, o verdadeiro patrono das LL.:, é *S. João Esmoler*, filho do rei de Chypre, que no tempo das cruzadas abandonou a sua patria, renunciou o throno, e foi para Jerusalem prestar os mais generosos soccorros aos peregrinos e aos cavalleiros. Ali fundou um hospital, e creou uma ordem de Irmãos que cuidassem dos doentes, e distribuíssem soccorros pecuniarios aos viajantes que iam visitar o Santo Se-



pulchro. João, digno já por suas virtudes de ser o patrono de uma sociedade cujo fim *unico* é a beneficencia, expoz mil vezes a sua vida para fazer bem; nada o impedia na brilhante carreira de suas virtudes. Roma o canonisou com o nome de S. João Esmoler, ou S. João de Jerusalem; os MMaç. . ., cujos templos elle tinha reedificado (depois de terem sido destruidos pelos barbaros) o escolheram unanimemente para seu protector.

SAUDAÇÃO MAÇONICA. — O signal do primeiro grau.

SECRETARIO. — Dignitario de L. . . — Este cargo e o de Orad. . . são inamoviveis, e não podem substituir o Ven. . ., nem os VVig. . ., etc. . .

SELLO. — Cunho de que as LL. . . se servem para dar aos seus papeis um caracter authentico.

SENTENÇAS MORAES, MAXIMAS, INSCRIÇÕES. — Estão collocadas nas paredes da



camara das reflexões : dispõem o espirito do candidato para a meditação, e são um intermedio entre o estado de prof. . . , e a consagração maçonica. — Vej. pag. 317.

SIGNAL. — Cada grau tem um, particular.

SIGNAL DE SOCCORRO. — O Ir. . . que tem o terceiro grau (e d'ahi para cima) e que se acha em perigo imminente, faz o signal de soccorro, dizendo : A. . . M. . . F. . . D. . . V. . . Todos os IIr. . . que o ouvirem, devem voar em soccorro do Ir. . . que está em perigo, e expôr a sua propria vida para o salvar. Regra geral, natural, e sagrada : *Todos por um, e um por todos.*

SOCCORROS. — São devidos a todos os MMaç. . . desgraçados que os reclamam.

SOMNO. — Uma L. . . que cessa os seus trabalhos, diz-se que adormece, e não pôde continuar a trabalhar sem nova auctorisão do Gr. . . Or. . .



## T

TELHA. — Os pratos, em L.°. de mesa.

TEMPLO. — Logar onde se reúnem os Franc-Maç.°. — O Templo é a imagem do coração humano; trabalhar para a perfeição do Templo, é promover o melhoramento, e pureza dos costumes.

TENAZES. — O espevitador das luzes.

THESOUREIRO. — Dignitario de L.°.

THRONO. — Assento elevado, collocado no Oriente da L.°, e que é occupado pelo Ven.°. d'ella.

TIMBRE. — Chancella, ou rubrica de que devem ser revestidas todas as pranchas que dimanam da L.°.

TOQUE. — Signal manual entre os maç.°. para se reconhecerem.

TRABALHOS. — Occupações dos Ir.°. quando se reúnem em L.°. Abrir os trab.°, é abrir a sessão; fechal-os, é fechal-a.



TREVAS. — Estado do mundo profano.

TRIANGULO. Emblema da Divindade.

TRIDENTE. — Vide *Enchadas*.

TROLHA. — Emblema da indulgencia. O Maç.º. passa a trolha por cima dos defeitos, e erros dos seus similhantes.

TROLHAS. — Em banquete, as colheres.

## V

VENDA. — Lenço que se põe nos olhos do candidato durante a recepção.

VENERAVEL. — Primeiro Dignitario de uma L.º. : titulo commum a todos os MMest .º. na Camara do meio.

VERDADEIRA LUZ. — Luz maçonica, isto é, *Espirito de Sabedoria*.

VESTIR-SE OU DECORAR-SE. — É pôr as insignias do grau que compete a cada um.

VIAGENS. — Nome de uma parte das experiencias porque se faz passar o candidato.



VIGILANTES. — Dignitarios de uma L.º.

VISITADOR. — Ir.º. que se apresente n'uma L.º. que não é sua.

VIVAT. — Exclamação de alegria dos Fran-  
Maç.º. do Rito Francez.

---



## MAXIMAS

**que podem servir para serem inscriptas nos quadros destinados a decorar a Cam.º. das Reflex.º. no primeiro grau.**

---

## I

Vê qual será teu fim ; terreos despojos  
Volvem á mãe commum, e lá fenecem ;  
E só não morre todo o mortal probo,  
A quem moraes virtudes ennobrecem.

## II

Reflecte em quanto é tempo ; vê, pondera  
Bom e mau, que tua alma em si concentra :  
Invios são nossos penetraes ao crime,  
A severa virtude aqui só entra.

## III

Indiscreto mortal, que dobre intentas  
Pisar estes logares venerandos,  
Ai de ti!... se atilada perspicacia  
Os teus projectos descobrir nefandos!...



## IV

Despe as vestes do fasto, imbelle orgulho  
Que adora como nume o estulto povo ;  
Se queres entre nós vir apresentar-te,  
Despe o homem antigo, e veste o novo.

## V

Se criminosa audacia aqui te guia,  
Teus passos volve atraz, oh desgraçado !  
Olha que encontras mortes fulminando  
Co' o punhal da vingança um braço armado !

---



**OUTRAS PARA O MESMO FIM**

---

## I

Attenta, attenta em ti, mortal ousado,  
As vestes deixa do profano mundo ;  
Medita de continuo em teu passado,  
Em teu novo porvir medita a fundo !

## II

Debalde intentas, oh mortal vaidoso,  
Fazer por occultar um só defeito ;  
Que o mundo fraternal é cauteloso,  
Do profano mortal vai lêr no peito.

## III

Se audaz simulação teus passos move,  
Só buscas, infez, cruenta sorte ;  
Aos olhos fraternaes ninguem se encobre,  
Na ponta de um punhal te busca a morte !



## IV

Teus passos volve atraz, volve apressado,  
Se te engodam do mundo as gradações;  
Que o templo fraternal, templo sagrado,  
Do merito só préza as distincções.

## V

Se a mente só por brinco aqui te end'reça,  
Ou se acaso teu peito se amedronta,  
Torna atraz, corre já, vôa depressa,  
Que inflexivel virtude aqui só entra!

## VI

Ai de ti! ai de ti!... mortal nefando,  
Projectos de ambição se aqui te importam;  
Que ferros mil no templo venerando  
Dobrez de intentos teus pr'a sempre cortam!

## VII

D'o castigo soffrer ninguem te exime,  
Se devassas do templo um só arcano;  
No mundo fraternal não folga o crime,  
Como folga mil vezes no profano!



## HYMNO MAÇ.º.

**Para se cantar na inauguração de  
um novo Templ.º., na ocasião de  
apparecer a Gr.º. Luz.**

---

Salve, oh luz brilhante e nova,  
Astro da Maçonaria;  
Tu na historia nossa marcas  
Novo e glorioso dia.

Quem te segue os passos firma  
Nos caminhos da virtude;  
A velhice e a juventude;  
Devem teus clarões prezar.

Salve, oh luz, etc.



N'este novo Templo unidos  
Em santa fraternidade,  
Honramos a Divindade  
Por um culto singular.

Salve, oh luz, etc.

Em altivo zelo inflammas  
Os verdadeiros Mações :  
E assim nossos corações  
São da caridade altar.

Salve, oh luz, etc.

---



**Na festa anniversaria da installa-  
ção da B.º. L.º. Philantropia, ao  
Ori.º. de Lisboa.**

PELO IR.º. FRANCISCO DE PAULA CARDOSO

(Morgado de Assentíz)

---

Ir.º.—E quanto é doce assim chamar-vos!

Raicu o fausto dia

Em que irão retumbar no sacro Olympo

Os eccos de alegria,

Unisonas canções, pehans divinos

De augusta melodia!

Completa hoje o astro luminoso

Sua annial carreira,

Datada d'esse dia prasenteiro

Que pela vez primeira

Viu da Arte-Real nas officinas

Crear-se a nova obreira!



Do Universo o Architecto venerando,  
Luz da sabedoria,  
Sobre ella diffundiu as suas benções  
Ao ver que se escolhia  
Como orago um preceito sacro-santo,  
Qual a *Philantropia*.

O culto de Heredon mais um triumpho  
Juntou aos alcançados:  
Seu nome elle abonou; que seus preceitos  
À risca praticados  
Em seus males seriam lenitivo  
A tristes desgraçados.

Poucos, leaes MMaç.°, mas decididos,  
Lhe deram o começo;  
A seu zelo e união é só devido  
Tão rapido progresso;  
Maçonicas virtudes lhe graigeam  
Universal apreço.



Mas que muito, se as luzes respeitaveis  
Que o novo Templ.º. aclaram,  
De virtuoso porte a seus obreiros  
Exemplos taes prestaram,  
Que a MMaç.º. e a PProf.º. á porfia  
Ao gremio seu chamaram?

Consocios de Heredon, mortaes illustres,  
Que a luz encaraes pura,  
Em que hoje partilhaes n'este momento  
Da fraternal ventura;  
A Jehovah roguemos, porque seja  
Um bem de eterna dura.

---



**Cantico para o encerramento dos  
trab.º. em uma festividade maç.º.**

**O BEIJO FRATERNAL**

---

**ORO**

Onde estar melhor se póde,  
Que no gremio fraternal?  
Dom dos céos, doce amizade,  
De nossos santos mysterios  
O laço sê divinal,  
Sê indelevel penhor;  
Abraçemo-nos, amigos,  
Sempre, sempre, a qual melhor.

*(Forma-se a cadeia maç.º.)*

**PRIMEIRA VOZ :**

Dos beijos que aos mortaes Amor offrece  
A doçura é maior, ninguem o nega;



Mas beijos taes, dos bellos dias fructos,  
Dos bellos dias tem a mesma dura:

Na veloz roda do tempo  
Vôa seu sabor precioso,  
Mas de curta duração:  
Para tornal-os constantes  
Reunil-os é forçoso  
Sempre os beijos de um Ir..

## SEGUNDA VOZ:

Aos preciosos beijos da amizade  
Co' mais vivo prazer nos entreguemos;  
Mas quando é a traição quem os imprime,  
Que fraco apoio n'elles acharemos!

Os encantos de taes beijos,  
Dom protervo e caviloso,  
Quasi sempre falsos são:  
Para o valor segurar-lhes  
Reunil-os é forçoso  
Sempre aos beijos de um Ir..



## PRIMEIRA VOZ:

Ditosos beijos, que de nossas almas  
Teceis prisões, do tempo triumphantes!  
Vinculos gratos de leaes amigos,  
Doces encantos de fieis amantes:

Beijos de amor e amizade,  
Poderieis vós á terra  
Dar belleza e perfeição,  
Se acaso, ao menos metade,  
Não pertencesseis aos beijos  
Que imprime um fiel Ir..?

## CORO:

Onde estar melhor se póde,  
Que no gremio fraternal, etc.

---



## INDICE DOS CAPITULOS

---

	PAG.
I Trab.:. de uma sessão ordinaria.....	5
II Modo de receber em L.:. os IIr.:. Visi- tadores .....	30
III Recepção de um adepto.....	43
— Cathecismo do primeiro grau .....	94
IV Recepção de um Comp .....	104
— Cathecismo do segundo grau .....	124
V Recepção de um Mest.:.....	135
Cathecismo do terceiro grau.....	181
VI Trab.:. de banquete no grau de Apr.:... .	187
VII Cobridor dos sete gr.:. do Rito francez.	204
VIII Principaes deveres dos MMaç.:. ....	225



- IX** Dos DDig.:. e OOffic.:. das LL.:. e de  
suas funcções..... 230
- X** Kalendario Maç.:. — Formulario de di-  
plomas, correspondencias, etc..... 249
- XI** Diccionario Maç.:. .... 273  
— Maximas, Canticos, etc..... 317
-























